

Integrar evidências em políticas públicas

Notas baseadas em apresentação de Ricardo Galvão. Pesquisador

1. Desenvolvimento sustentável (DS) como desafio histórico assustador

Política de DS devem ser sustentadas em melhores conhecimentos e práticas científicas disponíveis

Criação de conhecimento e plataformas de tomadas de decisão política devem estar intrinsecamente ligadas

2. Negacionismos científico atual não é mais baseado em obscurantismo religioso fundamentalista.

É forma de pseudo ciência intencional baseada na construção persistente de falsas controvérsias sobre modelos e resultados científicos que ameçam interesses econômicos, ideologias políticas ou o conforto de grupos poderosos

Sugestão de leitura:

Science denial as a form of pseudoscience

Sven Ove Hansson

3. Em outro artigo, *Science denial across the political divide: [...]* (2018) autores mostram que “Tanto liberais quanto conservadores fizeram interpretações tendenciosas dos resultados de estudos e rejeitaram a interpretação correta desses resultados quando ela entrava em conflito com suas atitudes.”
4. Em *How do we integrate Science into public policy decision-making*” Phyllis Kahn afirma
Nós ainda estamos vendo crescente polarização política de questões científicas tais como o aquecimento global, enfatizada agora pela decisão do presidente Trump de se retirar do Acordo de Paris (tradução minha)
5. Pesquisas mostram que dados técnicos e pesquisas científicas têm pouco impacto nas decisões parlamentares
6. Em síntese:

Cenário

Brasil se insere em um contexto (Economia do Conhecimento) internacional marcado por:

- transformações tecnológicas aceleradas, incluindo inteligência artificial, industrialização digitalizada e tecnologias emergentes;
- reconfiguração geopolítica do conhecimento, intensificação de tensões e disputas por tecnologias críticas;
- emergência climática e necessidade de transição energética justa;
- desafios estruturais de reindustrialização em bases sustentáveis, inovadoras e com domínio soberano de tecnologias estratégicas.

Nesse cenário, a ciência, a tecnologia e a inovação assumem papel estruturante na consolidação da soberania científica e tecnológica, na redução de dependências externas, no fortalecimento da competitividade produtiva e na promoção do desenvolvimento social. **Portanto, são fundamentais na formulação de políticas públicas.**

7. Precisamos considerar que já vivemos era da IA. E que nesses contextos a escolhas a serem feitas são críticas. A esse respeito a Igreja católica publicou importante posicionamento “News Magnifica humanitas: Sobre a salvaguarda do humano na era tecnológica”. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2026-06/magnifica-humanitas-salvaguarda-humano-era-tecnologica.html>

8. Está, portanto, atualizada a importância da pesquisa científica sobre ética na inteligência artificial
9. Marco legal da inteligência Artificial (PL 2338/2023) aprovado no senado ainda tramita na câmara.
10. **Presidente da SBPC, Francilene Garcia falou a respeito:**

Enquanto o cenário político e as denúncias envolvendo o caso Master monopolizam as atenções em todo o Brasil, os desafios estratégicos que o país enfrentará a curtíssimo prazo — do envelhecimento populacional à transição energética, passando pela importância de se tornar capaz de processar os minerais críticos que abriga em seu subsolo — seguem à margem do debate eleitoral.

Os recentes escândalos e as disputas pessoais aprofundam o esvaziamento das discussões de temas vitais para os rumos nacionais, deixando em segundo plano itens como ciência, transição energética e a necessidade de se preparar para cenários adversos, incluindo uma iminente crise sanitária.

11. Considerando o cenário eleitoral de 2026 a SBPC lançou **Caderno Eleições 2026** em que a comunidade científica brasileira apresenta 117 propostas para o país e busca assinaturas de candidatos que assumam seus compromissos com a ciência, a democracia, a soberania. Assim a SBPC leva ao debate as perguntas e propostas do caderno.

O caderno pode ser baixado em <https://portal.sbpcnet.org/observatorio-eleicoes2026/>

12. A Academia Brasileira de Ciência (ABC) posicionou-se de modo semelhante em documento intitulado “O futuro não pode esperar: Ciência, educação, inovação e soberania para um projeto Nacional de desenvolvimento” em que apresenta diagnóstico e propostas para:

- Educação: da creche à pós graduação
- Emergência climática
- Transição energética
- Biomas, rios e oceanos
- Agropecuária
- Minerais críticos e estratégicos
- Saúde
- Justiça Social

13. Sintetizando com estudo de revisão científica sobre o tema



Front. Commun., 29 July 2025
Sec. Science and Environmental Communication
Volume 10 - 2025 | <https://doi.org/10.3389/fcomm.2025.1632305>

Scientific evidence and public policy: a
systematic review of barriers and enablers
for evidence-informed decision-making

A aplicação de evidências científicas na formulação de políticas é inerentemente complexa, exigindo uma consideração cuidadosa de vários fatores, incluindo as hierarquias de evidências, o envolvimento das partes interessadas e o equilíbrio entre o rigor científico e a aplicabilidade prática.

C. Suazo-Galdames, M. Saracostti, A. M. Chaple-Gil

Onde achar:

<https://www.frontiersin.org/journals/communication/articles/10.3389/fcomm.2025.1632305/full>